



Equipa do MARE integra consórcio que irá implementar projecto financiado em 2,5 milhões de euros

Um mergulho no mar à procura de respostas para o cancro

Maria Anabela Silva

anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Investigadores do MARE- Centro de Ciências do Mar e Ambiente, do Instituto Politécnico de Leiria (IP Leiria), integram um consórcio nacional que viu aprovado um projecto, financiado em 2,5 milhões de euros, na área do cancro. Em causa está a criação de uma plataforma para a descoberta e desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e soluções dirigidas a doentes oncológicos.

Marco Lemos, coordenador do MARE-IP Leiria, explica que o envolvimento da instituição no consórcio - liderado pelo Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa) - surge na sequência do trabalho que o Politécnico tem vindo a desenvolver na área da biotecnologia marinha, com envolvimento em diversos projectos europeus e nacionais. Essa experiência, diz, permite à unidade de investigação ter “uma vasta equipa a trabalhar na

bioprospecção marinha”, nomeadamente, “na utilização de organismos como algas e bactérias como fontes de moléculas com bioactividade de interesse para a sociedade, como compostos antioxidantes, antifúngicos e antibacterianos”, mas também de outros com “elevada aplicação na indústria biomédica e farmacêutica, como são os compostos com actividade antitumoral, que podem levar ao desenvolvimento de novos fármacos contra o cancro”.

A convicção de Marco Lemos é que a utilização de compostos com origem no mar, “alguns já disponíveis no Politécnico de Leiria e outros em processo de descoberta, em colaboração com uma equipa multidisciplinar dos melhores centros do País”, poderá “alavancar o desenvolvimento de novos fármacos de precisão, para uma doença que é uma das principais causas de morte no mundo”.

A missão do MARE neste projecto será a de “isolar e fornecer moléculas de origem marinha com elevado po-

Várias instituições portuguesas no consórcio Envolvidos mais de 50 investigadores

Além do iMed.Ulisboa e do MARE-IP Leiria, o consórcio tem a participação da Universidade de Coimbra, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Centro de Química Estrutural, Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e o Desenvolvimento, Instituto de Nanociência e Nanotecnologia, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Microsistemas e Nanotecnologias, Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa. Em declarações à agência Lusa, a coordenadora do projecto, **Cecília Rodrigues**, revelou que serão envolvidos entre 50 a 60



investigadores de várias áreas, desde farmacêuticos a engenheiros químicos, biofísicos, biólogos ou médicos veterinários, além de clínicos de dois hospitais que colaborm com a iniciativa - Hospital da Luz, em Lisboa, e o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures - e associações de doentes.

tencial biomédico”, que possam contribuir para o desenvolvimento de “tecnologias inovadoras, terapias e soluções para tratamentos de precisão, prevenção e controlo do cancro”.

Além de Marco Lemos, a equipa do IP Leiria no consórcio integra ainda os investigadores Rui Pedrosa, Sara Novais e Susana Bernardino e três estudantes de doutoramento - Celso Alves, Joana Silva e Susete Pintéus - que fazem a sua investigação na sede do MARE, no edifício Cetemares, em Peniche. No âmbito do projecto, serão ainda contratados investigadores que estarão “dedicados a 100%” ao seu desenvolvimento, acrescenta Marco Lemos.

Designado por *POINT4PAC - Oncologia de precisão: terapias e tecnologias inovadoras*, o projecto decorre de 2016 a 2019, sendo financiado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020). Dos 2,5 milhões de financiamento global, caberão ao MARE cerca de 500 mil euros.